

Aprendendo a Aprender



Alberto Dell'Isola
Rubens Queiroz de Almeida
Viviani Bovo
Walther Hermann Kerth Junior

Sumário

1. Sobre os Autores	4
2. Apresentação	5
3. A Reconstrução da Torre de Babel	6
4. Aprendendo inglês com séries de TV - Parte 1	18
5. Aprendendo Inglês com Séries de TV - Parte 2	24
6. Como estudar a Gramática da Língua Inglesa	28
7. Conversação em inglês	32
8. Como desenvolver a compreensão do inglês falado	36
9. Como aprender inglês com recursos da Internet	41
10. Como Ler	46
11. O Prazer da Leitura	50
12. O Óbvio	55
13. Fácil e Difícil	60
14. Enxergando o Invisível	64
15. Você é mais inteligente do que pensa	69
16. Palavras mais comuns em inglês	76
17. A Curva do Esquecimento	80
18. Como passar em concursos e vestibulares	83
19. Mapas mentais, uma brincadeira de criança	88
20. Mapas Mentais	100
21. Aprendizagem Acelerada de Línguas Estrangeiras I	109
22. Aprendizagem Acelerada de Línguas Estrangeiras II Hipnose Aplicada à Educação	114
23. Contradições do Aprendizado Tradicional de Idiomas	118
24. Sugestões para Escolher o Próximo Curso de Idiomas	123

25. Um Salto à Frente no Aprendizado de Línguas	126
26. Permissão e disponibilidade interior para o estudo	152
27. Seu filho vai bem na escola?.....	159
28. Focalizando sua mente – Autocinética	169
29. Referências Adicionais	180
30. Leitura Recomendada	182

Walther Hermann Kerth Junior



Arquiteto do Aprendizado e Designer de programas de treinamentos comportamentais, conferencista, escritor, coach e consultor especialista em aprendizagem de adultos; co-criador do "Curso de Inglês ONLINE" do IDPH e mantenedor do site www.idph.com.br; autor e editor dos livros "**MAPAS MENTAIS – Enriquecendo Inteligências**" (2005), "**DOMESTICANDO O DRAGÃO – Aprendizagem Acelerada de Línguas Estrangeiras**" (1999), "**O SALTO DESCONTÍNUO**" (1996) e "**HISTÓRIAS QUE LIBERTAM**" (2000) e de várias palestras gravadas em DVD e CD de áudio. Criador do **Sistema de Aberto de Aprendizagem de Línguas (OLELaS)**

Viviani Bovo



Palestrante, Coach membro da ICF (International Coaching Federation), da ICI (International Coaching Institutes), da ECA (European Coaching Association), Facilitadora Licenciada pela "Corporate Coach U" para o treinamento com certificação internacional "The Coaching Clinic", estudiosa e pesquisadora de ciências do comportamento, 'Green Belt' em Six Sigma, consteladora, co-autora e co-editora do livro '**MAPAS MENTAIS**', ex-profissional e líder de área financeira com experiência de mais de 20 anos em multinacional de grande porte.

Rubens Queiroz de Almeida



Engenheiro eletricista, analista de sistemas especialista em Linux, Unix e derivados, professor de inglês certificado pela Cambridge University, escritor, palestrante e conferencista, criador do método de Língua Instrumental que foi oferecido para 1.800 funcionários da UNICAMP nos anos de 1996, 1997 e 2001.

Alberto Dell'Isola



Bacharel em psicologia pela UFMG e membro do LADI, laboratorio de pesquisa em psicologia da UFMG. É mais conhecido por ser recordista latino americano de memorização, tendo participado de diversos programas de TV, como Faustao, Fantástico e Caldeirão do Huck. Detentor de um recorde latino americano de memorização: a sequência de 280 cartas de baralho, previamente embaralhadas em apenas 1 hora. Membro do laboratório da avaliação das diferenças individuais (LADI), do departamento de psicologia da UFMG. Sua coluna ensinará os segredos utilizados nos campeonatos de memória e sua aplicação no dia a dia.
Blog: <http://memorizacao.blogspot.com>

Este ebook contém diversos artigos publicados na coluna 10 anos do sítio Dicas-L¹ e na coluna Nova Educação, do sítio do Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano². São artigos relacionados com aprendizagem e são baseados na experiência pessoal dos autores com o desenvolvimento pessoal e aprendizado.

Infelizmente, muito da forma como hoje se aprende nas escolas, se prende a métodos, elaborados por pessoas que não vivem o dia a dia das escolas, que prescrevem a mesma receita para milhares de alunos diferentes.

Estes textos possuem uma abordagem reversa, com o foco no aprendiz e nas maravilhosas diferenças individuais. Visam demonstrar que cada um de nós aprende de forma diferente, e isto não é um problema, mas sim o que nos torna especiais.

Boa leitura!

1 <http://www.Dicas-L.com.br/10anos>

2 <http://www.idph.com.br/novaeducacao>

3. A RECONSTRUÇÃO DA TORRE DE BABEL

Por Rubens Queiroz de Almeida

Diz a Bíblia que muitos anos atrás todos os habitantes da Terra se uniram para construir uma torre que chegasse até o céu, para tornar seu nome célebre e impedir que fossem espalhados pelo mundo. Para punir os homens por sua ambição demasiada, Deus confundiu sua linguagem e depois os dispersou pelo mundo.

Ainda hoje os povos da Terra falam uma imensidão de línguas diferentes. Na Internet entretanto, apesar dos muitos povos que a utilizam, existe um meio de comunicação comum. Da mesma forma que os computadores se comunicam independentemente de cor e raça, ou melhor, de fabricante e protocolo de comunicação, também os internautas possuem uma linguagem comum: a língua inglesa. Será a Internet uma nova Torre de Babel, construída para reunificar eletronicamente os habitantes deste lindo mundo azul?

É claro que nem todos que utilizam a Internet compreendem a língua inglesa. Porém mais de 80% dos documentos e das comunicações feitas através da Internet encontram-se em

inglês. Apenas 0,7 % do oceano de informação que é a Internet está em português. É perfeitamente possível usar a Internet e se divertir muito navegando apenas por sites escritos em português. Fazer isto entretanto é o equivalente a ir à praia, não entrar na água e ficar se molhando com um baldinho de água que alguém encher para você. O que fazer? Aprender inglês é difícil e demora muitos anos. Como então adquirir o domínio desta ferramenta tão essencial à utilização plena da Internet? Realmente, para se ler, falar, escrever e ouvir com fluência a língua inglesa são necessários de seis a oito anos de estudo constante. Para que aprender tanta coisa se o mais importante é apenas ler? É muito mais fácil dominar um dos aspectos de um idioma (leitura) do que todos os quatro simultaneamente (ler, ouvir, falar e escrever). A Internet possui muito conteúdo interativo, onde a capacidade de se falar e escrever bem a língua inglesa certamente é uma grande vantagem, mas o mais importante certamente é saber ler. Ler para utilizar a informação existente na Internet para aprender, resolver problemas pessoais ou profissionais, se divertir, enfim, para uma infinidade de propósitos.

Como aprender a ler? É raro encontrar um curso de inglês onde se ensine o aluno apenas a ler. Só vendem o pacote completo, o que é totalmente insensato. Se precisamos investir vários anos para dominar o idioma em todos os seus aspectos, aprender a ler certamente demora muito menos. Em apenas quatro meses é possível obter uma compreensão razoável

do idioma que nos permite começar a compreender textos em inglês.

Mas porque a leitura é mais fácil de se dominar? A própria Internet nos dá a resposta. Em um estudo realizado em 1997, realizamos um trabalho para determinar as palavras mais comuns da língua inglesa e seu percentual de ocorrência. Para este estudo utilizamos os livros online do Projeto Gutenberg. Este projeto, integrado por voluntários, tem por objetivo digitalizar obras de literatura cujos direitos autorais tenham se expirado. Nos Estados Unidos uma obra é colocada no domínio público 60 anos após a morte do autor. Obras de autores como Jane Austen, Conan Doyle, Edgar Rice Burroughs, e muitos outros estão disponíveis gratuitamente na Internet. De posse destes livros, 1600 ao todo na época da pesquisa, fizemos então nossos cálculos. Os 1600 livros combinados geraram um arquivo de 680 MB contendo aproximadamente sete milhões de palavras. Os resultados foram bastante surpreendentes. As 250 palavras mais comuns compõem cerca de 60% de qualquer texto. Em outras palavras, se você conhece as 250 palavras mais comuns, 60% de qualquer texto em inglês é composto de palavras familiares. Para facilitar ainda mais a nossa tarefa os cognatos, que são as palavras parecidas em ambos os idiomas (*possible* e *possível*, por exemplo), totalizam entre 20 e 25% do total das palavras. Aí já temos então 80 a 85% do problema de vocabulário resolvido. Se subirmos o número de palavras mais comuns a 1.000, chegamos a 70%.

Somando a este valor os cognatos chegamos a valores entre 90 a 95% de um texto.

É claro que 90 ou 95% ainda não chega a 100%. Como fazer com o restante das palavras? Mais uma vez, usamos nossa intuição (lembra-se que nossa intuição está correta em 99,999% das vezes?). Pensemos em nosso texto como um enigma a ser desvendado. Possuímos alguns elementos familiares, as palavras que conhecemos, e outros que nos são desconhecidos. Devemos deduzir, por meio de nossa intuição, de nossos conhecimentos anteriores, o que as palavras desconhecidas podem significar. Não precisamos nos preocupar com todas as palavras, apenas com aquelas que desempenhem um papel importante no texto. Quais são elas? Se uma palavra aparece com relativa frequência em um texto, ela certamente desempenha um papel importante na compreensão do todo. Se uma palavra aparece apenas uma vez, muito provavelmente não precisaremos nos preocupar com ela.

O maior problema é que tal enfoque é encarado de forma suspeita pela maioria das pessoas. Como é possível, ignorar uma palavra desconhecida e continuar lendo como se nada houvesse acontecido? O que estamos propondo não é nada absurdo. Qual foi a última vez em que consultou um dicionário? Toda vez que encontramos uma palavra desconhecida vamos em busca do dicionário? Muito provavelmente não. O que acontece é que, como a nossa familiaridade com o português é grande, na hipótese de depararmo-nos com uma palavra des-

conhecida, o seu sentido, dado o contexto que a cerca, será facilmente deduzido. Isto tudo praticamente sem mesmo nos darmos conta do ocorrido. A não ser que nos proponhamos a tarefa de parar a cada vez que encontrarmos uma palavra desconhecida, a nossa leitura se dá com frequência sem interrupções. As palavras desconhecidas são intuídas, quase que subconscientemente, e passam a integrar o nosso vocabulário. Considerando-se que o vocabulário de um adulto consiste de aproximadamente 50.000 palavras, é ridículo imaginar que tal conhecimento tenha sido adquirido através de 50.000 visitas ao dicionário. Este vocabulário foi adquirido, em um processo iniciado em nossa infância, de forma contínua e através da observação do nosso ambiente, observando outras pessoas falarem, prestando atenção nas palavras utilizadas em determinadas situações e também através da leitura.

A nossa estratégia para o domínio da língua inglesa para leitura é exatamente aquela utilizada há milhares de anos, com excelentes resultados, pela raça humana. Aprendizado natural, seguindo nossos instintos e pela interação com o ambiente que nos cerca.

Como vimos, o domínio das palavras mais frequentes da língua inglesa, pode nos ajudar a dar um impulso substancial em nosso aprendizado. Nesta listagem as palavras não estão organizadas alfabeticamente, mesmo porque não é nosso objetivo reproduzir aqui um dicionário. Também não incluímos todos os significados possíveis das palavras apresentadas. To-

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

